



PERCEPÇÕES DE ALUNOS QUE ABANDONARAM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO MUNI- CÍPIO DE SÃO PAULO¹

PERCEPTIONS OF INTEGRATED-HIGH-SCHOOL DROPOUTS IN THE MUNICIPALITY OF SÃO PAULO

 **Márcio de Paula Evangelista**

Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais
Universidade Cidade de São Paulo – Unicid
São Paulo, SP – Brasil.
marcio.pevangelista@gmail.com

 **Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz**

Doutorado em Administração Pública e Governo
Universidade Cidade de São Paulo – Unicid
São Paulo, SP – Brasil.
carminhameirelles@gmail.com

 **Julio Gomes Almeida**

Doutorado em Educação
Secretaria Municipal de Educação – SME
São Paulo, SP – Brasil.
gomes_almeida@uol.com.br

Resumo: Objetiva-se apresentar, sob a perspectiva dos estudantes, os motivos que os levaram a abandonar o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio de uma Escola Técnica Estadual em São Paulo. Os alunos evadidos são dos cursos de Administração; Eletrônica; Logística; Secretariado; e Segurança do Trabalho, no período de 2015 a 2019. Com abordagem qualitativa, realizou-se pesquisa bibliográfica e coleta de informações via questionário. A revisão da literatura incorpora a complexidade da evasão escolar, indicando fatores intraescolares – infraestrutura, espaço escolar, processos e práticas escolares –, e extraescolares – mudança de residência, de emprego e desinteresse. Com base em categorias de análise, são apresentados os motivos da evasão escolar pela ótica dos estudantes. O estudo abrangeu 111 evadidos, 11 dos quais forneceram respostas. Os principais achados são: a) fatores internos e externos influenciaram a evasão; b) 64% dos alunos se evadiram na 1ª série; e c) carga horária elevada, bullying e dificuldade financeira afetaram a decisão.

Palavras-chave: ensino médio integrado; evasão escolar; educação pública.

Abstract: This article aims to present the students perspective on reasons why they dropped out of Technical Education Integrated to High School at a public school in São Paulo. They are dropouts of courses on Management, Electronics, Logistics, Secretarial, and Occupational Safety 2015 through 2019. From a qualitative standpoint, bibliographic research was performed and information collected through a questionnaire. Literature review incorporates the complexity of school dropout, indicating intra-school factors – infrastructure, school space, school processes and practices –, and extra-school factors – change of residence or job, lack of interest. Based on analysis categories, the reasons for leaving school are presented from the students' viewpoint. The study covered 111 dropouts, 11 of which provided feedbacks. The main findings are: a) dropout was influenced by internal and external factors; b) 64% of students dropped out in the 1st grade; and c) the decision was affected by high workload, bullying and financial difficulties.

Keywords: integrated high school; dropout; public education; education.

Para citar – ABNT NBR 6023:2018

EVANGELISTA, Márcio de Paula; CRUZ, Maria do Carmo Meirelles Toledo; ALMEIDA, Julio Gomes. Percepções de alunos que abandonaram uma escola de ensino médio integrado no município de São Paulo. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 38-50, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v21n1.20931>.

¹ Grupo de Pesquisa Implementação e Políticas Educacionais e Desigualdades da Unicid.

1 Introdução

Este trabalho contém dados de pesquisa cujo objeto de estudo foi a evasão escolar em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio de uma Escola Técnica (Etec) do Centro Paula Souza, no município de São Paulo. Apresentam-se o ponto de vista dos estudantes e suas perspectivas acerca dos motivos que os levaram a abandonar a escola. A escuta dessas motivações pode contribuir para a construção de políticas públicas e ações de enfrentamento do abandono escolar na unidade escolar em questão e, perspectivamente, no Ensino Médio como um todo.

A pesquisa, de caracteres qualitativo e exploratório, ancorou-se na experiência profissional de um dos autores, no decorrer de 11 anos atuando na educação profissional de Nível Médio. Nesse período, observou o percurso formativo do aluno de ensino técnico e as adversidades que enfrenta para alcançar seu objetivo de profissionalização e a consequente oportunidade no mundo do trabalho. Mesmo depois de esforço para o acesso a uma vaga em uma Etec, há inúmeros casos de estudantes desistentes, logo nos primeiros meses de curso.

Compreender os motivos da evasão de alunos tem relevância social, porque sistematizar e produzir conhecimento podem agregar insumos para outros pesquisadores e pessoas interessadas no assunto, assim como subsidiar ações preventivas para a gestão de escolas técnicas. Ademais, tal entendimento tem importância, como oportunidade para conhecer melhor a realidade na qual atuam diversos professores e viabilizar ações pelo cumprimento do processo de democratização do acesso, da permanência e qualidade da Educação, direito social previsto na Constituição Federal (CF) de 1988.

De acordo com Yokota (2015), que estudou a evasão escolar no Centro Paula Souza e corrobora a reflexão sobre o assunto, o abandono do curso de Informática integrado ao Ensino Médio é de 30%; e de 45%, no de Mecatrônica. Para a autora, uma hipótese que talvez justifique essa perda está na dificuldade em garantir a integração dos currículos técnico e médio, e o diálogo entre professores pela construção de projetos interdisciplinares e integradores (YOKOTA, 2015).

Para Soares *et al.* (2015, p. 765), “a dificuldade nas disciplinas, ânsia por uma escola diferente, percepção de melhores oportunidades de trabalho com a continuidade dos estudos e a importância atribuída na escolha à escola”, são fatores que se associam à decisão do abandono escolar. Para os autores, há três dimensões interconectadas no Ensino Médio:

Na primeira dimensão, encontram-se os fatores ligados à escola como: a qualidade da escola percebida pelo aluno, a falta de qualidade do trabalho do professor percebida pelo aluno e a escolha da escola por qualidade/ afinidade. Na dimensão do aluno, tem-se os fatores característicos dos alunos, como as dificuldades nas disciplinas, as expectativas futuras e características sociodemográficas. Por último, elencaram-se os fatores ligados à família, como condição socioeconômica, escolaridade dos pais e o interesse e incentivo dos responsáveis nos estudos.

Para Dore e Luscher (2011), a evasão escolar na educação técnica é associada à retenção e repetência; à saída do aluno da escola; e à não conclusão de algum nível do ensino, entre outros fatores. Para as autoras, uma dimensão relevante no estudo da evasão escolar diz respeito às perspectivas de análise do problema: a partir do indivíduo, da escola ou do sistema de ensino.

Figueiredo e Salles (2017) apontam algumas categorias que contribuem para a reflexão sobre os motivos que levam os alunos a se evadirem da educação profissional: lacunas na escolha do curso; fatores pedagógicos e escolares; dificuldades pessoais; influência de amigos; oportunidades; desinteresse institucional e/ou governamental. Para as autoras, a literatura apresenta definições diversas, nem sempre consoantes:

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout*. (DORE; LUSCHER, 2011, p. 775 *apud* FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p. 2-3).

A evasão escolar demanda estudos que objetivem aprofundar suas causas e orientem ações e propostas de uma intervenção que estimule e promova a permanência dos estudantes. Observando e agregando conhecimento sobre a perspectiva de indivíduos que abandonaram o Ensino Médio integrado de uma escola, neste trabalho, apresentam-se fatores que contribuíram para a perda de interesse e busca contribuir oferecendo *inputs* que ajudem a reduzir a evasão.

Evasão e abandono escolar são conceitos distintos, apresentados na literatura. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (1998), o “conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono equivale a dizer que o aluno deixa a escola num ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema”.

Com base nessa variabilidade e interrelação de fatores, talvez associados às causas da evasão escolar, foi realizada a escuta de estudantes evadidos de seus cursos em uma escola técnica. Dada a condição de isolamento social em função da pandemia do Covid-19, essa escuta foi viabilizada por meio de um questionário eletrônico, enviado em meados de 2020, aos 111 estudantes evadidos entre 2015 e 2019.

2 Procedimentos metodológicos

Como abordagem de pesquisa, adotou-se a análise qualitativa (GATTI, 2004). Diferente da pesquisa quantitativa, essa metodologia permite compreender o sentido e significado dos fenômenos para os participantes.

Os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objetivo de perceber “aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem”. (PSATHAS, 1973 *apud* BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

Para Bogdan e Biklen (1994, p. 49),

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.

A revisão de literatura foi feita por meio eletrônico, em buscas nos bancos de dados SciELO, Educ@ e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Esse levantamento foi complementado por outras literaturas, identificadas no desenvolvimento da pesquisa para definição do referencial teórico.

O processo começou pela revisão de literatura, e a análise contou com informações adicionais derivadas da pesquisa em que se utilizou como instrumento um questionário eletrônico, aplicado em junho de 2020, aos 111 alunos evadidos de uma Etec de São Paulo.

O instrumento de pesquisa selecionado no contexto da pandemia foi o questionário eletrônico, estruturado com 22 questões fechadas e uma aberta, e elaborado por meio da Plataforma Microsoft Forms. Foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE) e os participantes, após a sua leitura, concordaram em respondê-la.

Para identificação do perfil dos alunos – categoria 1 – foram elaboradas questões a partir de Gil (2002), que destaca a necessidade de ser verificado como os participantes da pesquisa se distribuem em relação a: idade, sexo, ano letivo, curso, entre outros dados individuais. Para averiguar os motivos que levaram ao abandono – categoria 2 –, o estudo baseou-se na literatura, destacando motivos identificados por Abramovay e Castro (2003); Dore e Luscher (2011); Figueiredo e Salles (2017).

Das 23 questões, sete eram dedicadas à compreensão do perfil de cada respondente, e 16 abordavam os motivos da evasão. A pergunta aberta dava liberdade ao participante para expressar sua opinião sobre o assunto em tela.

2.1 Limitação da Pesquisa

Nesta pesquisa, foram listados os motivos apresentados pelos alunos para o abandono da escola, deixando de explorar outros importantes olhares sobre o assunto, como os de docentes, familiares e demais atores envolvidos.

O foco do estudo aqui detalhado foi limitado ao período de 2015 a 2019, em uma única escola técnica estadual, quando foram identificados 111 alunos evadidos dos cursos. A pesquisa foi respondida por 10% desse total, e o baixo retorno inviabilizou a análise estatística prevista, mas contribuiu para a análise qualitativa dos dados.

Acredita-se que o retorno de questionários tenha sido prejudicado pelas circunstâncias do isolamento social relativo à pandemia, pois a análise da pesquisa evidenciou, a oportunidade que os respondentes encontraram para compartilhar sua própria percepção sobre o ambiente escolar; as relações; o estímulo à sua permanência no curso; e as perspectivas (ou a falta delas) para o futuro.

3 Ensino médio integrado e os motivos da evasão escolar

As pesquisas referentes à evasão escolar são mais frequentes quando abordam o ensino regular; no Ensino Médio Integrado, conforme Dore e Luscher (2011) e Beneti e Boas (2018) são menos frequentes.

O Ensino Médio, no formato integrado, está previsto na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e integra a Educação Básica. Seu conceito é determinado pela Lei 11.741/2008, que abrange, também, a formação profissional em níveis distintos: qualificação profissional; habilitação profissional técnica de Nível Médio; e educação profissional tecnológica de Graduação e Pós-graduação (YOKOTA, 2015).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica definem a sua estrutura e organização:

Os cursos técnicos serão desenvolvidos nas formas integrada, concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, assim caracterizadas: I - integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica. (BRASIL, 2021).

Para Yokota (2015), o Ensino Médio integrado é desenvolvido de forma articulada, ou seja, proporciona ao aluno, que opta por realizá-lo, uma habilitação profissional técnica de Nível Médio, ao final do período de três anos, ou após a conclusão da carga horária mínima prevista na LDBEN, garantindo-lhe um diploma para o exercício profissional.

Para Moraes e Kuller (2016, p. 90), “a proposta do ensino médio integrado à educação profissional [...] foi feita para restaurar a construção de uma escola única para todos, que se faria pela integração da educação profissional ao ensino médio, o que abriria uma senda em direção à formação integral do estudante”.

A revisão da literatura permitiu observar autores que dedicaram suas pesquisas a entender as variáveis que permeiam o abandono escolar e a evasão (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003; DORE; LUSCHER, 2011; FIGUEIREDO; SALLES, 2017; SILVA; PELISSARI; STAIMBACH, 2013; SPOSATI, 2000). As leituras selecionadas possibilitaram a identificação de questões intraescolares – infraestrutura; espaço escolar; processos e práticas escolares; por exemplo, – e extraescolares – mudança de residência; emprego; saúde; desinteresse; entre outros. Foram considerados, também, os dados públicos de fontes governamentais, como o Inep e o Banco de Dados Cetec (BDCetec) do Centro Paula Souza, como suporte à compreensão do fenômeno.

O fracasso escolar é discutido por autores que se dedicaram a compreendê-lo a partir de distintas teorias. Uma dessas teorias trata da relação direta entre o fracasso escolar e a exclusão social (SPOSATI, 2000). Nessa perspectiva, o fracasso escolar tem a ver com a submissão e aceitação da desigualdade social imposta na segmentação da sociedade, e não leva em conta os mecanismos que influenciam na exclusão de crianças e adolescentes da educação pública, tornando-os vulneráveis à sorte e às possibilidades de justiça social.

Assim, pode-se afirmar que o fracasso escolar decorre da desigualdade social, e, ao mesmo tempo, a reforça. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2021, p. 39):

O enfrentamento da reprovação, da distorção idade-série e do abandono é um desafio histórico da escolarização no Brasil e seu reconhecimento como uma obrigação do Estado pode resultar na elaboração e execução de políticas, programas e projetos coletivos, com o engajamento de diversos agentes, incluindo as crianças e os adolescentes, reconhecendo e assumindo as desigualdades como ponto de partida, como um desafio a ser superado.

Viegas e Souza (2006), apesar de terem realizado estudos no Ensino Fundamental, e não no Médio, investigaram a contribuição da progressão continuada em escolas paulistas como instrumento e estratégia para combater a evasão escolar e o abandono, julgando que há lacunas entre o desejo imposto por tal política pública educacional e o comprometimento da aprendizagem do aluno, que, por razões inúmeras, não atinge o desenvolvimento almejado de suas competências. E, em vez de ser reprovado, avança em regime de progressão continuada que permite ao aluno avançar permanentemente e sem interrupções nas séries, ciclos ou fases.

Essa reflexão sobre avaliação e reprovação pode revelar impacto na condição psicossocial do aluno e interferir na continuidade de seus estudos em idade-série adequadas, assim como o prosseguimento dos estudos, seja a caminho da educação profissional ou da educação superior.

De acordo com Abramovay e Castro (2003, 2003, p. 519), mais da metade dos jovens de sete capitais brasileiras analisadas já sofreram reprovações, ao longo da sua vida escolar. E as consequências negativas podem ser diversas:

Muitas vezes, a reprovação desperta sentimentos negativos naqueles que viveram a experiência, minando a autoestima dos jovens. São vários os depoimentos que dão indicações nesse sentido, em que os alunos relatam que se sentiram decepcionados, frustrados, tristes, com vergonha, rejeitados por não terem passado de ano. A repetência – como componente do chamado fracasso escolar – é vista como uma experiência negativa que colabora para a construção de uma "imagem desvalorizada" do aluno em relação a si mesmo, nos termos de Charlot (1997). (grifos no original).

Em sua pesquisa, Abramovay e Castro (2003) perguntaram a alunos do Ensino Médio da rede pública quais as razões da evasão escolar deles. O que se revelou foi que o principal problema, nesse nível de ensino, está no desinteresse pelas atividades escolares, conforme resposta da maioria dos estudantes questionados. Os outros motivos indicados foram: situações de trabalho; de mudança de bairro ou cidade; cansaço; desmotivação; gravidez; doença; e falta de dinheiro.

Analisando a evasão na educação profissional de Nível Médio, Figueiredo e Salles (2017) ressaltam outros motivos, que vão desde lacunas na escolha do curso, fatores escolares, dificuldades pessoais, influência de amigos, oportunidades de trabalho, e até desinteresses institucional e/ou governamental.

Beneti e Boas (2018, p. 166) destacam as especificidades da educação técnica, por não ser obrigatória, e apontam diferentes motivos que levam à evasão nessa modalidade: “condições socioeconômicas, questões culturais, geográficas, programas didáticos pedagógicos de cada instituição e, muitas vezes, a baixa qualidade do ensino das escolas”. Os autores mencionam, ainda, possibilidade de prevenção com a constante atualização profissional dos professores.

4 Evasão no ensino médio integrado: percepções de alunos que se evadiram

Neste tópico, são apresentados e interpretados os dados na pesquisa de campo, feita com os alunos evadidos de uma Etec da zona leste do município de São Paulo. Os participantes são ex-alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, em Administração; Eletrônica; Logística; Secretariado; e Segurança do Trabalho. Dados fornecidos pela escola mostram que 111 alunos desistiram desses cursos, entre os anos de 2015 e 2019.

A pesquisa teve como objetivo principal identificar a percepção dos alunos sobre os motivos que os levaram a abandonar a escola, e auferiu as respostas de 11 alunos (10% do total de

evadidos). Quanto ao gênero dos respondentes, oito (73%) eram do sexo feminino e três (27%), do masculino. O abandono escolar no período analisado foi maior entre as mulheres (65%), mas elas foram mais participativas do que os homens, ao aceitarem responder ao questionamento. De acordo com a Sinopse Estatística de 2019, também há maior frequência de matrículas de pessoas do sexo feminino (52%).

Dos respondentes, a maioria se evadiu em 2018. Perguntados quanto à série que cursavam, 64% deixaram a escola ainda na 1ª série; 36%, na 2ª; e não houve abandono na 3ª. Quanto ao período do ano em que a desistência foi mais persistente, oito (73%) respondentes afirmaram que foi entre os meses de maio e agosto.

Nesse cenário, infere-se que a evasão escolar ocorre em maior nível no primeiro semestre de cada ano e nas turmas de 1ª série do Ensino Médio. Soares *et al.* (2015), em seu estudo, destacam que o abandono começa no primeiro ano escolar.

Abramovay e Castro (2003) apontam que a infraestrutura, o espaço e demais recursos oferecidos a alunos e professores são suportes importantes no processo de ensino e aprendizagem, pois conforto e recursos favorecem o desenvolvimento dos estudantes. Com isso em tela, os alunos mencionaram aspectos da infraestrutura que contribuíram para a evasão, destacando a edificação (velha e defeituosa), citada por cinco discentes, e a falta de espaços de convivência e recreação, mencionada por três. Essas referências dos alunos dialogam com Abramovay e Castro (2003) e expressam a necessidade de manutenção do prédio, com acompanhamento contínuo da gestão escolar, pois, para além do conforto e bem-estar, envolve a segurança dos estudantes.

Corroborando o entendimento de que fatores intrínsecos à escola influenciaram os alunos a abandonarem a escola, buscou-se identificar setores ou funções escolares que poderiam contribuir para a permanência dos estudantes. Para Dore e Luscher (2011), os processos e as práticas escolares e pedagógicos e os recursos escolares podem levar à saída ou permanência dos estudantes. Seis alunos (55%) mencionam que os professores poderiam ter contribuído para sua permanência; quatro (36%), citam a orientação educacional; e, dois (18%), a coordenação do curso; a coordenação pedagógica; e a direção. Esses dados mostram a importância da equipe pedagógica e de direção na garantia da permanência dos discentes.

A qualidade do ensino ofertada também foi mencionada como um fator:

[...] alguns professores, para mim eram TERRÍVEIS! [...] Não ensinavam [...] Eu não prestei vestibulinho pra ficar numa escola e NÃO APRENDER NADA! [...] Tive professores muito bons, mas os RUINS eram ao extremo [...]. (Aluno/a evadido/a, 2020).

Foi analisada, ainda, a dificuldade sentida em componentes do Ensino Médio e da parte específica da habilitação. Dificuldades em relação aos componentes do Ensino Médio influenciaram cinco estudantes a abandonarem a escola; e, para um, foi a parte específica.

Esse dado permite inferir que há uma tendência de interesse do estudante pelos temas nos quais possa aplicar suas habilidades, como parte da construção de um projeto de desenvolvimento profissional. A dualidade entre o ensino propedêutico e o profissional é um aspecto a ser superado (SIMÕES, 2010 *apud* YOKOTA, 2015). Para a autora, é necessária uma integração entre os professores do Ensino Médio e técnico na didática das aulas.

Quanto aos fatores pessoais, Dore e Luscher (2011) referem muitos indicadores, que podem ter motivado a evasão escolar; dentre eles, a mudança de residência; saúde; gravidez; o emprego; transporte; horário incompatível. Nesse sentido, quatro respondentes (36%) afirmaram ter dificuldades financeiras; três, problemas de saúde (27%); e, um (18%), vivenciou a mudança de residência. Essas respostas dialogam com a literatura analisada.

Por fim, foram selecionados trechos dos depoimentos dos participantes que contêm os motivos de sua desistência e atitudes da escola que talvez pudessem ter contribuído para sua permanência.

Desisti de curso técnico por problemas de saúde, visto que a carga horária, trabalhos e a pressão que é estudar em uma Etec de período integral são os principais fatores que me fizeram desistir. Talvez, se a escola tivesse mais momentos de lazer nos horários que tínhamos livres, poderia ter contribuído para a melhora, não só da minha saúde, mas como de muitos estudantes e teria me dado mais um motivo para não abandonar o curso. (Aluno/a evadido/a, 2020).

No comentário, elementos diversos corroboram e ampliam a discussão encontrada na literatura sobre motivos da evasão escolar, que podem ser intrínsecos à escola, ou ser razões diferentes, como carga horária do curso; quantidade de trabalhos; e pressão (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003; DORE; LUSCHER, 2011; FIGUEIREDO; SALES, 2017, YOKOTA, 2015). Pela perspectiva do aluno, pode-se inferir que a carga horária curricular talvez seja excessiva, e que a atualização do currículo surge como alternativa. A adoção de projetos interdisciplinares, propondo significado aos componentes curriculares, e a diminuição de tarefas e avaliações, são outras possibilidades, já que, conforme o currículo atual, exige-se frequência em mais de 16 componentes curriculares no Ensino Técnico integrado ao Médio.

Outro desafio apontado nas respostas é a sugestão de criar espaços de lazer, como recursos escolares, cujo uso, em horários livres, poderá motivar os alunos, engajá-los e promover a socialização, contribuindo para sua permanência (DORE; LUSCHER, 2011).

Embora o *bullying* não tenha sido considerado, no desenho original da pesquisa, como um fator intraescolar que pode levar ao abandono, a prática foi relatada e pode ser investigada em

pesquisas posteriores. O tema é abordado em Oliveira-Menegotto *et al.* (2013) e Marcolino *et al.* (2018), e exige atenção da equipe escolar. Percebida na pesquisa, a ocorrência não foi tratada, e as ações tomadas pela direção não foram suficientes:

Sofri uma certa retaliação de umas meninas do curso que eu fazia. Isso acabou deixando minha saúde mental abalada. Quando fui na direção falar sobre [sic], não foi dada toda atenção devida. Se tudo tivesse sido diferente, talvez eu teria concluído o curso.
(Aluno/a evadido/a, 2020).

Figueiredo e Salles (2017) destacam que o desinteresse institucional e/ou governamental também afeta a evasão e é entendido como a ausência de ações e/ou políticas de apoio à permanência de estudantes. No trecho que o respondente diz: “[...] não foi dada toda a atenção devida”, é possível inferir que não houve tratativa, ou a mediação feita não foi suficiente, ao olhar do aluno.

Outro motivo apresentado na pesquisa foi o fator financeiro, também identificado na literatura (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003).

Na época eu e minha mãe estávamos passando uma dificuldade financeira e isso acabou influenciando minha saída que, no fim não adiantou nada me arrependo muito.
(Aluno/a evadido/a, 2020).

Na resposta reproduzida acima, é nítida a dificuldade financeira enfrentada pelo estudante e o consequente impacto no processo de aprendizagem. Os custos indiretos, em uma escola pública, também foram citados por outro respondente:

O curso é extremamente caro, cobram muito dinheiro para tudo, armários são pagos, os textos impressos são pagos, a sala tinha um cofrinho para contribuir toda semana.
(Aluno/a evadido/a, 2020).

Há elementos indispensáveis, no dia a dia, como transporte, alimentação, vestuário, material escolar, entre outros. Não acessá-los, pode interferir na decisão de abandonar a escola, como foi relatado pelos respondentes. A necessidade de gerar renda e a busca por trabalho antes dos 17 anos são fatores que levam à evasão escolar (NERI, 2009 *apud* FIGUEIREDO; SALES, 2017).

Considerações finais

A pesquisa qualitativa apresentada iniciou-se com uma revisão da literatura, para apontar a complexidade que envolve a evasão escolar (ABRAMOVAY; CASTRO, 2003; DORE; LUSCHER, 2011; FIGUEIREDO; SALLES, 2017; SPOSATI, 2000). Esses autores destacam que a evasão é influenciada por fatores intraescolares e extraescolares.

A partir desse referencial teórico e da análise da legislação inerente à Educação, seguiu-se uma pesquisa com alunos evadidos sob a forma de questionário eletrônico. O instrumento foi encaminhado aos 111 alunos evadidos, e respondido por 11 deles. Dessa forma, buscou-se dar voz a esses alunos. Identificou-se que a evasão ocorre, principalmente, no primeiro semestre do primeiro ano dos cursos. Há fatores internos - currículo, professores, gestores e colegas dos alunos - e externos - financeiros, de saúde - à escola, que condicionam a evasão.

Assim, o estudo permite observar a necessidade de uma proposta de ação para evitar a evasão escolar e contribuir para a permanência do estudante: o acompanhamento sistemático da frequência escolar, principalmente na 1ª série do ensino técnico integrado ao médio, em todos os cursos, visto que a equipe gestora e os professores devem estar atentos à carga horária elevada, ao *bullying* e à dificuldade financeira relatados como fatores que levam à evasão pelos alunos.

Observou-se a necessidade de diminuir as causas da evasão escolar, embora muitos fatores possam ser complexos e exigir ações suplementares, mas os achados da pesquisa permitem inferir que a Educação Básica, especialmente no Nível Médio profissionalizante, requer políticas públicas capazes de garantir não somente o acesso à escola, mas também implementar condições de permanência e de qualidade da Educação.

A partir dos resultados desta pesquisa, sugere-se que outros estudos sejam realizados, para ampliar a escuta de alunos nas escolas, com o intuito de construir um ambiente escolar bom e acolhedor bem como identificar quais são as ações desenvolvidas que geram a permanência dos estudantes no Ensino Médio Integrado. Novas pesquisas devem, ainda, ser realizadas para identificar os efeitos ocasionados pela pandemia do Covid-19 nessa etapa de ensino.

Referências

- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. *Ensino médio: Múltiplas vozes*. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002825.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2018.
- BENETI, Marcelo; BOAS, Lucia Vilas. A evasão escolar na educação profissionalizante técnica. *Cadernos de Pós-graduação*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 157-168, jan./jun. 2018. Doi: <https://doi.org/10.5585/cpg.v17n1.7491>.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: [L11741 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 31 jan. 2021.

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e n. 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei n. 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei n. 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 27 set. 2021.

DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n.144, p.770-789, dez.2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007>.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: Motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação das políticas públicas educacionais*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500397>.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). *Enfrentamento da cultura do fracasso escolar*. Reprovação, abandono, distorção idade-série. Unicef, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>. Acesso em: 26 set. 2021.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção metodológica da pesquisa em educação: Desafios. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Brasília, v. 28, n. 1, abr. 2012. Doi: [10.21573/vol28n12012.36066](https://doi.org/10.21573/vol28n12012.36066).

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). *Notícias*. Inep, 1998. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar/21206#:~:text=No%20ensino%20m%C3%A9dio%20a%20redu%C3%A7%C3%A3o,volta%20mais%20para%20o%20sistema. Acesso em: 1º fev. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). *Sinopses estatísticas da educação básica*. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 1º fev. 2021.

MARCOLINO, Emanuella de Castro; CAVALCANTI, Alessandro Leite; PADILHA, Wilton Wilney Nascimento; MIRANDA, Francisco Arnaldo Nunes de e CLEMENTINO, Francisco de Sales. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n1/0104-0707-tce-27-01-e5500016.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MORAES, Francisco de; KULLER, José Antônio. *Currículos integrados no ensino médio e na educação profissional*: Desafios, experiências e propostas. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O *bullying* escolar no Brasil: Uma revisão de artigos científicos. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v.15, n. 2, p. 203-215, ago. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1º out. 2020.

SÃO PAULO (estado). Centro Paula Souza. *Banco de dados da Cetec*. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/bdcetec/index.php>. Acesso em: 8 ago. 2020.

SILVA, Monica Ribeiro da; PELISSARI, Lucas Barbosa; STAIMBACH, Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: Permanência e abandono na educação profissional técnica de nível médio. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 403-417, abr./jun. 2013. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000022>.

SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva; NÓBREGA, Mariana Calife; NICOLELLA, Alexandre C. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. *Educação e Pesquisa*, n. 41, v. 3, p. 757-772, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201507138589>.

SPOSATI, Aldaíza. Exclusão social e fracasso escolar. *Em aberto*, Brasília, v.17, n. 71, p. 21-32, 2000. Doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.17i71.2099>.

VIEGAS, Lygia de Sousa; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. A progressão continuada no estado de São Paulo: Considerações a partir da perspectiva de educadores. *Psicologia Escolar e Educacional [on-line]*, v.10, n. 2, p. 247-262, 2006.

YOKOTA, Meire Satiko Fukusawa. *Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio*: Um estudo de caso nos cursos técnicos em eletrônica, informática e mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza. 2015. 95 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.